

ORIGINAL

Editor

José Luís Braga de Aquino

Conflito de interesse

Não há.

Recebido

14 abr. 2021

Versão final




18 fev. 2022

Aprovado

7 nov. 2022

Perfil socioeconômico e farmacoterapêutico dos portadores de diabetes *mellitus*

Socioeconomic and pharmacotherapeutic profile of patients with diabetes mellitus

Ricardo Igor de Oliveira¹ , Olavo Mauricio de Souza Neto² , Fernando de Sousa Oliveira³ 

¹ Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde. Campina Grande, PB, Brasil.

² Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde. Campina Grande, PB, Brasil.

³ Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Fisiologia e Patologia.

Campus I, Cidade Universitária, 58051-900, João Pessoa, PB, Brasil. Correspondência para: FS OLIVEIRA. E-mail: <fernando07pb@gmail.com>.

Artigo elaborado a partir da monografia de RI OLIVEIRA, intitulada: "Estudo do perfil socioeconômico e farmacoterapêutico dos portadores de diabetes *mellitus* do município de Cuité/PB". Universidade Federal de Campina Grande, 2019.

Como citar este artigo: Oliveira RI, Souza Neto OM, Oliveira FS. Perfil socioeconômico e farmacoterapêutico dos portadores de diabetes *mellitus*. Rev Ciênc Med. 2025;33:e5348. <https://doi.org/10.24220/2318-0897v33a2025e5348>

Resumo

Objetivo

Avaliar o perfil dos portadores de diabetes *mellitus* que são atendidos pela farmácia básica do município de Cuité/PB, descrevendo as características socioeconômicas dos pacientes, a presença ou não de fatores de risco que influenciam no surgimento da doença, bem como grau de informação sobre o uso e armazenamento correto dos medicamentos utilizados no tratamento do diabetes *mellitus*.

Métodos

O presente artigo corresponde a um estudo transversal, quantitativo do tipo descritivo, cuja amostra foi composta por pacientes portadores de diabetes *mellitus* atendidos na farmácia básica do município. Foram avaliados 100 usuários.

Resultados

Observou-se prevalência do sexo feminino (62%) entre os pacientes. Com relação à faixa etária, 66% possuíam 60 anos ou mais. A maioria dos entrevistados (87%) afirmou seguir uma dieta, bem como, alegou não praticar exercícios físicos (53%). Dos entrevistados, 75% fazem uso de insulina e 60% fazem uso de outros medicamentos antidiabéticos. A presença de histórico familiar (77%), o não consumo de álcool (94%), e o hábito de não fumar (85%), apresentaram-se prevalentes. A maioria relatou ter tido orientações sobre o uso dos medicamentos (93%) e 91% melhoraram dos sintomas após adesão ao tratamento.

Conclusão

Nessa perspectiva, os objetivos do presente estudo foram alcançados, ressaltando a importância da comunicação entre os usuários e os profissionais de saúde, para que a



disseminação do conhecimento se faça presente como resultado de uma boa assistência, visando o uso racional de medicamentos.

Palavras-chave: Antidiabéticos. Prescrições de medicamentos. Tratamento farmacológico.

Abstract

Objective

To evaluate the profile of patients with diabetes mellitus who are attended by the basic pharmacy in the city of Cuité/PB, describing the socioeconomic characteristics of the patients, the presence or absence of risk factors that influence the onset of the disease, as well as the degree of information on the correct use and storage of drugs used in the treatment of diabetes mellitus.

Methods

The present study corresponds to a cross-sectional, quantitative and descriptive study, whose sample consisted of patients with diabetes mellitus treated at the basic pharmacy of the municipality. 100 users were evaluated.

Results

There was a prevalence of females (62%) among the patients. Regarding the age group, 66% were 60 years old or older. Most respondents (87%) claimed to follow a diet, as well as claimed not to practice physical exercises (53%). 75% use insulin and 60% use other antidiabetic drugs. The presence of family history (77%), non-consumption of alcohol (94%), and the habit of not smoking (85%) were prevalent. Most reported having received guidance on the use of medications (93%) and 91% had improved symptoms after adherence to treatment.

Conclusion

From this perspective, the objectives of the present study were achieved, emphasizing the importance of communication between users and health professionals, so that the dissemination of knowledge is present because of good care, aiming at the rational use of medicines.

Keywords: Antidiabetics. Drug prescriptions. Drug therapy.

Introdução

O diabetes *mellitus* é um grupo heterogêneo de distúrbios metabólicos que apresentam em comum a hiperglicemia, oriunda de defeitos na ação da insulina e ou em sua secreção [1]. O diabetes *mellitus* tipo 1 (DM1) acomete com mais frequência crianças e adolescentes, apresenta uma sintomatologia mais evidente, levando os pacientes a procura de cuidados com antecedência. Já o diabetes *mellitus* tipo 2 (DM2) é mais comum em adultos e idosos, entretanto, recentemente, a incidência em crianças e adolescentes vem crescendo devido ao aumento da obesidade, inatividade física e má alimentação nessa população [2].

O tratamento medicamentoso do DM1 se dá pela reposição do hormônio insulina. O seu uso é indispensável e deve ser iniciado assim que o diagnóstico for realizado. O objetivo do tratamento é manter as metas glicêmicas nos limites da normalidade, para isso, diversos esquemas terapêuticos podem ser empregados no tratamento de pacientes com DM1. Na DM2, os fármacos antidiabéticos são empregados para reduzir a glicemia, visando mantê-la em níveis normais, tornando-se fundamental para o controle da doença, evitando complicações [3].

Nos últimos anos, pode-se verificar o aumento no interesse em analisar o uso de medicamentos e os fatores que levam ao uso destes, pela população. Esse interesse é justificado pela carência de estudos sobre o perfil socioeconômico e farmacoterapêutico da população brasileira, bem como, o consumo progressivo de medicamentos nos diversos segmentos sociais, pelo alto investimento governamental para o aumento do acesso aos medicamentos e pela complexidade do mercado farmacêutico [4]. Os estudos de utilização de medicamentos estão inseridos em um campo de estudos que compreende o uso e os efeitos dos medicamentos na população, podendo

auxiliar na prevenção de problemas relacionados a medicamentos, bem como melhorar a assistência farmacêutica, favorecendo assim a sociedade [5].

Baseado nesses fatos, o objetivo do presente estudo foi avaliar o perfil dos usuários da farmácia básica portadores de diabetes *mellitus* do município de Cuité/PB, identificando a prevalência do sexo, idade, renda, nível de escolaridade e ocupação, bem como, conhecer o perfil farmacoterapêutico, os fatores de risco que influenciam no surgimento da doença e o grau de informação acerca da utilização correta dos medicamentos antidiabéticos.

Métodos

Trata-se de um estudo transversal, quantitativo e do tipo descritivo, cujo seguimento amostral são residentes do município de Cuité/PB, que usaram medicamentos antidiabéticos provenientes da Farmácia Básica. Nos estudos transversais, as medições e coletas de dados são feitas em um único momento [6,7].

A pesquisa foi realizada entre os meses de março a maio de 2019. O instrumento de coleta de dados foi um questionário, dividido em quatro partes. Na primeira parte, foram abordados dados de identificação dos entrevistados. Na segunda, informações sobre o cotidiano relacionados à DM. Na terceira parte, procuraram-se fatores de risco para a DM. Por fim, foram abordadas informações sobre a farmacoterapia. Antes de responder o questionário, o usuário recebia uma explicação sobre a finalidade desse instrumento e assinava o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) ou o termo de assentimento (para menores de 18 anos).

Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: ser residente do município de Cuité/PB e utilizar o serviço da Farmácia Básica, estar em posse de prescrição de antidiabéticos, aceitar participar voluntariamente do estudo e assinar os termos citados.

Foram excluídos do estudo os usuários que não fizeram o uso de antidiabéticos, que após os devidos esclarecimentos sobre o estudo se recusaram em participar, pessoas que não se enquadraram nos critérios de inclusão e usuários com déficit cognitivo ou com alteração na comunicação.

As tabulações e cruzamentos dos dados ocorreram logo após a coleta. Os dados provenientes dos questionários foram analisados por meio do programa *Microsoft Office Excel 2016* para a realização de estatísticas descritivas para discussões dos resultados encontrados.

Este estudo foi desenvolvido considerando os aspectos éticos de pesquisa envolvendo seres humanos, preconizado pela Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde – Ministério da Saúde. Os sujeitos foram informados quanto à garantia da preservação do anonimato, da privacidade e do livre consentimento, e podiam desistir de participar a qualquer momento. O Farmacêutico responsável pela Farmácia Básica também recebeu o termo de consentimento informado. A pesquisa respeitou a resolução do Conselho Federal de Farmácia Nº 596 do código de Ética da Profissão Farmacêutica. Esse projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, sob número do parecer: 3.155.466 (CAAE: 04668818.7.0000.5182).

Resultados

No estudo, fizeram parte da amostra um total de 100 participantes. Foi observado a prevalência de indivíduos do sexo feminino (62%). No tocante a idade, destacou-se a faixa etária de 60 anos ou mais (66%). Em relação à situação conjugal, a maioria dos entrevistados

era casada (55%). Quanto ao nível de escolaridade, observou-se uma prevalência de indivíduos que estudaram apenas o ensino fundamental sem ter necessariamente concluído (58%), seguido dos analfabetos (28%) e os que alcançaram o ensino superior (2%), sem ter necessariamente concluído. Em relação à ocupação profissional, a maioria afirmou ser aposentada (67%), seguido de agricultores (11%) e “donas de casa” (9%). Os que se declararam estudante, somaram 4%. Profissões que não ultrapassaram os 2%, foram incluídas na variável “outros” e somaram 9% dos entrevistados. Em relação ao número de membros na família, prevaleceu a que continha de 1 a 3 membros (62%). Quanto à renda familiar, o estudo mostrou que 43% recebem uma quantia mensal de 1 salário-mínimo, seguidos pelos que recebem 2 salários-mínimos (38%). Referente ao local de residência, o estudo mostrou que a maioria dos entrevistados reside na zona urbana (80%) e 20% na zona rural. Todos esses dados constam na tabela 1, a seguir.

Tabela 1 – Características socioeconômicas dos usuários de anti-diabéticos da Farmácia Básica de Cuité/PB, 2019.

Variáveis	n*	%
Sexo		
Masculino	38	38
Feminino	62	62
Idade		
10 a 29 anos	7	7
30 a 59 anos	27	27
60 anos ou mais	66	66
Situação conjugal		
Solteiro	21	21
Casado	55	55
Viúvo	19	19
Divorciado	5	5
Outros	0	-
Escolaridade		
Analfabeto	28	28
Ensino fundamental incompleto	56	56
Ensino fundamental completo	2	2
Ensino médio incompleto	2	2
Ensino médio completo	10	10
Ensino superior incompleto	1	1
Ensino superior completo	1	1
Ocupação		
Aposentado	67	67
Agricultor	11	11
Dona de casa	9	9
Estudante	4	4
Outros	9	9
Número de membros na família		
1 a 3	62	62
4 a 6	30	30
≥ 7	3	3
Institucionalizados	5	5
Renda familiar (salário-mínimo**)		
Menos de 1 salário	11	11
1 salário	43	43
2 salários	38	38
Mais de 3 salários	8	8
Zona de residência		
Urbana	80	80
Rural	20	20

Nota: *n=100; **Valor do salário-mínimo: R\$ 998,00.

Conforme a tabela 2, a maioria dos entrevistados relatou que faz dieta (87,0%). Já em relação a exercícios físicos, 53,0% afirmaram que não realizam exercícios físicos. Dentre os que realizam exercícios, 78,7% caminham, 10,6% pedalam, 6,4% dançam, 4,2% praticam musculação e 4,2% realizam fisioterapia.

Tabela 2 – Características quanto ao cotidiano dos usuários de antidiabéticos da Farmácia Básica de Cuité/PB, 2019.

Variáveis	n*	%
Dieta		
Sim	87	87,0
Não	13	13,0
Exercícios físicos		
Sim	47	47,0
Não	53	53,0
Quais exercícios		
Caminhar	37	78,7
Pedalar	5	10,6
Dançar	3	6,4
Musculação	2	4,2
Fisioterapia	2	4,2

Nota: *n=100.

A maioria dos entrevistados relatou usar insulina (75,0%), enquanto 60% indicaram fazer uso de outro medicamento antidiabético associado ou não à insulina. Dentre os outros medicamentos antidiabéticos, destacou-se o uso da metformina (80%), seguido do uso de glibenclamida (33,3%). Em relação à verificação dos níveis glicêmicos, a maior parcela dos entrevistados, afirmou realizar a verificação rotineiramente (76,0%). Dentre os que verificavam a glicemia, 31,6% faziam 1 vez ao dia, seguido da realização do teste 3 vezes por semana (15,8%), conforme descrito na tabela 3.

Tabela 3 - Características quanto à farmacoterapia dos usuários de antidiabéticos da Farmácia Básica de Cuité/PB, 2019.

1 de 2

Variáveis	n*	%
Insulina		
Sim	75	75
Não	25	25
Medicamento antidiabético		
Sim	60	60
Não	40	40
Quais medicamentos		
Metformina	48	80
Glibenclamida	20	33
Glimepirida	1	1,7
Glicazida	2	3,3
Dopagliflozina	1	1,7
Acarbose	1	1,7
Não souberam responder	3	5
Níveis glicêmicos		
Sim	76	76
Não	24	24
Intervalo de verificação de glicemia		
5 por dia	2	2,6
2 por dia	9	11,9

Tabela 3 - Características quanto à farmacoterapia dos usuários de antidiabéticos da Farmácia Básica de Cuité-PB, 2019.

2 de 2

Variáveis	n*	%
1 por dia	24	31,6
1 por semana	10	13,2
2 por semana	9	11,9
3 por semana	12	15,8
4 por semana	1	1,3
1 por mês	2	2,6
2 por mês	7	9,2

Nota: *n=100.

A maior parcela dos entrevistados afirmou possuir histórico familiar de DM (77,0%), 94,0% afirmaram não fazer uso de bebidas alcoólicas e 85,0% não são tabagistas. No campo “você considera que está acima do peso?”, observou-se a predominância da resposta “não” (70,0%), como descrito na tabela 4.

Tabela 4 – Fatores de risco para diabetes *mellitus* dos usuários de antidiabéticos da Farmácia Básica de Cuité/PB, 2019.

Histórico familiar	n*	%
Sim	77	77
Não	23	23
Uso de bebida alcoólica		
Sim	6	6
Não	94	94
Tabagistas		
Sim	15	15
Não	85	85
Considera-se acima do peso		
Sim	30	30
Não	70	70

Nota: *n= 100.

Observou-se que a maioria dos entrevistados obteve orientação sobre o uso correto do medicamento (93,0%). Em relação aos participantes que utilizam insulina, a maior parcela relatou ter recebido orientação sobre o transporte e armazenamento (75,0%). Os dados evidenciaram que 16,0% dos entrevistados interromperam o tratamento em algum momento. Sobre os eventos indesejáveis, a maioria afirmou não apresentar (81,0%) e 19 participantes (19,0%) afirmaram ter tido algum evento indesejável durante o tratamento. Dos entrevistados, 91,0% afirmaram melhora dos sintomas da DM, enquanto 9,0% alegaram que não apresentaram, dados ilustrados na tabela 5.

Tabela 5 – Perfil da utilização de medicamentos pelos usuários de antidiabéticos da Farmácia Básica de Cuité/PB, 2019.

1 de 2

Variáveis	n*	%
Orientação sobre o uso correto do medicamento		
Sim	93	93
Não	7	7
No caso da insulina, obteve orientação sobre transporte e armazenamento		
Sim	70	70
Não	5	5

Tabela 5 – Perfil da utilização de medicamentos pelos usuários de antidiabéticos da Farmácia Básica de Cuité/PB, 2019.

Variáveis	n*	%
Interrompeu o tratamento		
Sim	16	16
Não	84	84
Evento indesejável		
Sim	19	19
Não	81	81
Melhora dos sintomas		
Sim	91	91
Não	9	9

Nota: *n= 100.

Discussão

Segundo os dados levantados pelo presente estudo, observou-se a prevalência de participantes do sexo feminino (62,0%) entre os usuários de antidiabéticos. Esse resultado foi semelhante a outro estudo, no qual foi avaliado a complexidade terapêutica dos usuários com diabetes da atenção primária, tendo como resultado a predominância de participantes do sexo feminino (73,3%) [8]. Nessa perspectiva, outro estudo sugere que a prevalência de mulheres pode estar relacionada a maior procura das mesmas pelos serviços de saúde e por terem uma maior conscientização sobre a importância do cuidado a saúde [9].

Quanto a faixa etária, houve a predominância de entrevistados com idade de 60 anos ou mais (66,0%), sendo semelhante a outro estudo, onde foi avaliada as condições de saúde de pacientes com DM2 cadastrados na Estratégia Saúde da Família, em Ijuí/RS, tendo como resultado a predominância da faixa etária acima de 60 anos (63,5%) [10]. Estudo realizado na Etiópia, evidenciou que o aumento da idade (acima de 60 anos) está relacionado ao fato de apresentar diagnóstico de diabetes [11]. As alterações metabólicas decorrentes do processo de envelhecimento, a redução de atividades físicas, associados a hábitos alimentares pouco saudáveis, acentua a prevalência do DM em indivíduos na faixa etária acima de 60 anos [12].

Em relação à escolaridade, o estudo mostrou uma baixa escolaridade dos entrevistados, com 56,0% dos estudados possuindo o ensino fundamental incompleto, seguido de 28,0% analfabetos. Esses dados refletem a realidade de muitos municípios interioranos das regiões norte e nordeste, porque a maior parcela da população não teve a oportunidade de acesso à educação escolar na sua juventude, refletindo no baixo grau de instrução na fase adulta. Os dados são similares a um estudo realizado no município de Santarém/PA, no qual analisaram o conhecimento sobre DM de pacientes atendidos em unidades de saúde, sendo que 71,3% possuíam o ensino fundamental, seguido de 12,92% de analfabetos [13].

A faixa etária predominante no estudo reflete diretamente no contexto ocupacional dos participantes, tendo em vista a elevada prevalência de aposentados (67,0%), fato explicado devido à maior parcela dos entrevistados possuir idade superior a 60 anos. A renda familiar mensal predominante foi de 1 (um) salário-mínimo (43,0%), seguida por 2 (dois) salários-mínimos (38,0%). Esse dado pode ser explicado pela alta prevalência de indivíduos aposentados. Estudo realizado em uma farmácia básica no interior do Ceará, foi encontrado o predomínio da renda familiar entre um e dois salários-mínimos (90%), corroborando com o presente estudo [14]. A maioria dos entrevistados reside na zona urbana (80,0%) e 20,0% na zona rural, esse fato pode ser explicado devido à maior

parcela da população das cidades brasileiras residir em cidades e devido à dificuldade de locomoção dos residentes na zona rural até a cidade, onde fica localizado a farmácia básica.

Em relação à dieta, 87,0% afirmaram realizar algum tipo de dieta. Essa prevalência se justifica, pois, após o diagnóstico de DM, os entrevistados passaram a ter mais informações e a aderir ao autocuidado. Uma das principais mudanças necessárias em indivíduos que convivem com diabetes são a dos hábitos alimentares. O comportamento alimentar pode ser determinado por muitos fatores, que incluem desde aspectos emocionais, sociais, culturais e econômicos até aspectos ambientais de um indivíduo ou de uma coletividade [15]. A prática de exercícios foi observada em 47,0% dos entrevistados. Dentre os que praticava algum tipo de exercício, 78,7% afirmaram caminhar, seguido da prática de pedalar (10,6%). Um estudo realizado em Assaré/CE, apresentou uma prevalência de entrevistados que realizava atividade física (68,3%), sendo 51,2% adeptos da caminhada, assemelhando-se com a prevalência de adeptos da caminhada encontrado pelo presente estudo [16]. No entanto, 53,0% dos entrevistados relataram não realizar atividade física, principalmente por possuírem alguma dificuldade motora.

Acerca do perfil farmacoterapêutico, foi perguntado aos participantes qual terapia farmacológica era utilizada. O uso da insulina foi relatado por 75,0% dos entrevistados, e o uso de antidiabéticos orais por 60,0%, dentre 80,0% utilizava meftormina, seguido de glibenclamida (33,3%). Estudo realizado no hospital Dr. Gustavo Domínguez de Santo Domingo (Equador), teve 44,4% usuários de insulina e 47,7% usuários de antidiabéticos orais [17]. Essa diferença pode ser explicada devido à farmácia básica não ser o único local de dispensação de antidiabéticos orais de forma gratuita, possuindo também o programa “aqui tem farmácia popular” podendo assim ter influenciado nos resultados. A maior prevalência da metformina é explicada por ser o medicamento de primeira escolha no tratamento da DM2, indicado nos casos de discreta hiperglicemia, obesidade e insulinoressistência [18]. A verificação dos níveis glicêmicos rotineiramente (intervalo até no máximo de um mês) foi relatado por 76,0% dos participantes, com prevalência de uma vez ao dia (24,0%). Os demais relataram não realizar tão frequentemente, por terem a glicemia controlada ou por ter dificuldade na aquisição das fitas utilizadas no teste. Há amplas evidências de que o bom controle da glicemia e dos demais fatores de risco, previnem tanto as complicações agudas quanto as crônicas da doença. Para tanto, faz-se necessário a verificação periódica da glicemia [19].

Em relação aos fatores de risco correlacionados à DM, 77,0% afirmaram ter algum tipo de histórico familiar em primeiro ou segundo grau. Estudos mostram que indivíduos com história familiar de DM2 têm entre 5 a 10 vezes mais risco de desenvolver a doença quando comparados com indivíduos com iguais fatores de risco, mas sem história familiar [20]. Os não usuários de bebida alcoólica foram prevalentes (94,0%), resultado semelhante com um encontrado no interior do estado de São Paulo, que observou a prevalência de não usuários (92,0%) [21]. O mecanismo de ação do álcool sobre o DM ainda não foi bem descrito, mas acredita-se que esteja ligado a liberação de adipocinas e marcadores de inflamação [22]. O hábito de fumar foi relatado por 15,0% dos entrevistados. Estudo realizado no estado do Piauí, apresentaram 17,7% de fumantes, dados bem próximos do encontrado pelo presente estudo [23]. Ao serem perguntados se os mesmos se consideravam acima do peso, 30,0% afirmaram possuir sobrepeso. Estudo realizado na Espanha observou-se que 31,5% dos indivíduos com diabetes se apresentavam obesos [24].

Quanto as informações sobre a utilização dos medicamentos, 93% afirmaram ter recebido orientação sobre o uso correto do medicamento, como via de administração, dose, frequência,

etc. Resultado bem distinto do encontrado em um estudo realizado no sudoeste baiano, que 58% dos entrevistados com diabetes não possuíam conhecimento ou possuíam conhecimento mínimo sobre a doença e os medicamentos utilizados [25]. No caso de uso de insulina, foi perguntado se o participante obteve orientação sobre o transporte e armazenamento do medicamento, 70% afirmaram ter recebido tais informações. É importante ressaltar que alguns entrevistados apresentaram informações incorretas principalmente em relação ao armazenamento, onde alguns relataram armazenar a insulina fora da geladeira e outros armazenavam dentro, porém mantinham dentro do isolamento térmico utilizados no transporte, assim não proporcionando a refrigeração adequada. De acordo com um estudo realizado na região sul do país que aborda o manejo da insulina no domicílio as pessoas em uso de insulina comumente cometem erros no armazenamento, transporte e administração do hormônio [26].

A maioria dos participantes relatou nunca ter interrompido o tratamento (84,0%), resultado semelhante com o estudo realizado em Jataí/GO, na qual 6,0% dos participantes nunca interromperam o tratamento, sem orientação médica [27]. No presente estudo, 81,0% afirmaram que não apresentaram efeito indesejável os outros 19,0% relataram principalmente efeitos como tontura e diarreia. A tontura pode ser causada por distúrbios metabólicos, como hipoglicemia, hiperglicemia, hiperinsulinemia, e a diarreia é um efeito indesejável comum da metformina [28,29]. A maioria afirmou apresentar melhora após iniciar a terapia farmacológica (91,0%), enquanto 9,0% relataram que não apresentaram melhora. Alguns afirmaram falta de satisfação com esse resultado, o que torna preocupante porque esses indivíduos têm grandes probabilidades de interromper o tratamento.

Diante dos resultados, destaca-se a importância do profissional farmacêutico, bem como dos demais profissionais de saúde na continuidade da disseminação de informações para a população, visando o uso racional de medicamentos, tendo em vista que o farmacêutico é o profissional detentor de conhecimento sobre o uso correto de medicamentos, e junto com os demais profissionais, promover o melhor manejo da doença.

Conclusão

Ressalta-se a importância da comunicação entre os usuários e os profissionais de saúde, para que a disseminação do conhecimento de forma verídica se faça presente como resultado de uma boa assistência, visando a melhoria da adesão ao tratamento e o uso racional de medicamentos. Em relação às limitações do presente estudo, é possível destacar o difícil contato com o usuário, levando em consideração que muitos usuários não compareciam ao serviço, enviando um familiar responsável, dessa forma, foi necessário localizar o endereço do usuário, para que a entrevista e a conversa sobre educação em saúde ocorressem. Além disso, encontrar estudos recentes que corroborassem com a pesquisa também gerou dificuldade para comparação de resultados. Nessa perspectiva, é importante que mais pesquisas sejam realizadas com essa população.

Referências

1. Francisco PMSB, Segri NJ, Borim FSA, Malta DC. Prevalence of concomitant hypertension and diabetes in Brazilian older adults: Individual and contextual inequalities. *Ciênc Saúde Colet*. 2018;23(11):3829-40. <https://doi.org/10.1590/1413-812320182311.29662016>
2. International Diabetes Federation. *Diabetes Atlas*. 9a ed. Brussels: International Diabetes Federation, 2017 [cited 2020 Dez 8];1-176. Disponível em: <http://www.idf.org/diabetesatlas>.

3. Silvano GP, Jaques Júnior NP, Machado MO. Perfil farmacoepidemiológico dos pacientes diabéticos participantes do programa hiperdia em Tubarão-SC, Brasil. *J Health Biol Sci.* 2016;4(2):102-10. <https://doi.org/10.12662/2317-3076jhbs.v4i2.655.p102-110.2016>
4. Goulart LS, Carvalho AC, Lima JC, Pedrosa JM, Lemos PL, Oliveira RB. Consumo de medicamentos por idosos de uma unidade básica de saúde de Rondonópolis/MT. *Estud Interdiscipl Envelhec.* 2014;19(1):79-94. <https://doi.org/10.22456/2316-2171.25854>
5. Peres KC. Estudo de utilização de medicamentos e caracterização dos pacientes com artrite reumatoide atendidos no componente especializado da assistência farmacêutica de Florianópolis/SC [Dissertação de Mestrado em Farmácia]. Santa Catarina: Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina; 2016 [citado 2020 Dez 8]. 158 p. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/176650/345993.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
6. Pereira MG. Métodos empregados em epidemiologia. *Epidemiologia: teoria e prática.* 12a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2008.
7. Dalfovo MS, Lana RA, Silveira A. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. *Rev Interdiscip Cient Apl.* 2008 [citado 2020 Dez 8]; 2(4):1-13. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/37563682/metodos_quantitativos_e_qualitativos_um_resgate_teorico-with-cover-page-v2.pdf?Expires=1642219185&Signature=YEDpIKHdDHIO8MExzDsJ~Q~qzZGBU-MDERclhGoO3dr4lB2v91zeV3FcNY4hAsne6JeDOSsCzMhSDBxzJeC8E-osdhnigHy44yFREnAj~Fqx9ZrO~fKUce~zZzUzCxtiNRBZSH~nLxFjIAZdRt~Vf7GyKjvjMAFDGhTnRi2qKBAFKL0jSniTtOeyxpYGEeoHPdK~4ByNrVlvFTRYK~F4o5S7sSiVGvdxfxCoSgrVu0HWC95gXUK4tIS-GkK0FYyQI8FIL1k6ntZcyq9e97dX8JurKh1QANA0s6p98qQEBKvwOu9IKjsBVLp~aekgzyToRkx0TYAIG9h-F3SYff8Q_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA
8. Nascimento MO, Dourado CSME, Nascimento DO. Complexidade terapêutica de diabéticos na atenção primária. *Rev Ciênc Med.* 2018 [citado 2020 Dez 8];27(1):1-10. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/cienciasmedicas/article/view/4147/2658>
9. Iser BPM, Stopa SR, Chueiri PS, Szwarcwald CL, Malta DC, Monteiro HOC et al. Prevalência de diabetes autorreferido no Brasil: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde 2013. *Epidemiol Serv Saúde.* 2015;24(2):305-14. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742015000200013>
10. Winkelmann ER, Fontela PC. Condições de saúde de pacientes com diabetes mellitus tipo 2 cadastrados na Estratégia Saúde da Família, em Ijuí, Rio Grande do Sul, 2010-2013. *Epidemiol Serv Saúde.* 2014;23(4):665-74. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742014000400008>
11. Megeressa YC, Gebre MW, Birru SK, Goshu AR, Tesfaye DY. Prevalence of undiagnosed diabetes mellitus and its risk factors in selected institutions at Bishoftu Town, East Shoa, Ethiopia [Tese de Doutorado]. *J Diabetes Metab.* 2013. <https://doi.org/10.4172/2155-6156.S12-008>
12. Stopa SR, Cesar CLG, Segri NJ, Goldbaum M, Guimara VMV, Alves MCGP, Barros MBA. Self-reported diabetes in older people: comparison of prevalences and control measures. *Rev Saúde Pública.* 2014;48(4):554-62. <https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2014048005219>
13. Souza AES, Cruz AM, Araújo JLA, Aguiar IP, Souza DS. Conhecimento sobre diabetes mellitus de pacientes diabéticos atendidos em unidades de saúde do município de Santarém-Pará. *Rev. Foco-Fundação Esperança.* 2016 [citado 2020 Dez 8];2(24):8-17. Disponível em: <https://docplayer.com.br/17260922-Conhecimento-sobre-diabetes-mellitus-de-pacientes-diabeticos-atendidos-em-unidades-de-saude-do-municipio-de-santarem-para.html>
14. Lima JLB, Barros KBT, Matos R, Borges RN, Vasconcelos LMO. Perfil das prescrições pediátricas de antimicrobianos dispensados em uma farmácia básica do interior do Ceará. *Boletim Informativo Geum.* 2015 [citado 2020 Dez 8];6(1):90-6. <https://revistas.ufpi.br/index.php/geum/article/view/3874/2887>
15. Pereira J, Frizon E. Adesão ao tratamento nutricional de portadores de diabetes mellitus tipo 2: uma revisão bibliográfica. *Rasbran* 2017 [citado 2020 Dez 8];7894(2):58-66. Disponível em: <https://rasbran.emnuvens.com.br/rasbran/article/view/330/180>.
16. Freire MTP, Andrade JM, Veras HNH. Avaliação glicêmica de pacientes diabéticos atendidos na estratégia saúde da família na cidade de Assaré – CE. *Rev Psicol.* 2019 [citado 2020 Dez 8];13(44):221-39. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1604/2378>.

17. Barreto ZEA. Caracterización clínica de los pacientes con pie diabético y factores socioeconómicos asociados a su desarrollo, en el club de diabéticos del Hospital Dr. Gustavo Domínguez Zambrano de Santo Domingo de los Tsáchilas [Monografía de Especialização]. Quito: Universidade Pontifícia Católica do Equador. 2016 [citado 2020 Dez 8]. 69 p. Disponível em: <http://repositorio.puce.edu.ec/bitstream/handle/22000/12137/FINAL%20CON%20CORRECCIONES%20DE%20BIOETICA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.
18. Borré T, Oliveira TB. Perfil farmacoterapêutico dos pacientes diabéticos atendidos em um programa de Estratégia de Saúde da Família (ESF) no município de São Luiz Gonzaga-RS. *Infarma*. 2013 [citado 2020 Dez 8]; 25(3):132-37. Disponível em: <http://revistas.cff.org.br/infarma/article/view/492>.
19. Moraes HAB, Mengue SS, Molina MDCB, Cade NV. Fatores associados ao controle glicêmico em amostra de indivíduos com diabetes mellitus do Estudo Longitudinal de Saúde do Adulto, Brasil, 2008 a 2010. *Epidemiol Serv Saude*. 2020 [citado 2020 Dez 8];29(3):e2018500. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/pqLff5Fw6tTzsss57pSMjFy/?lang=pt&format=pdf>
20. Chambel B, Santos C. História Familiar como Estratégia de Prevenção de Diabetes Mellitus. 2020 [citado 2020 Dez 8];15(1):3. Disponível em: <http://www.revportdiabetes.com/wp-content/uploads/2020/05/RPD-Março-2020-Revisão-Breve-págs-16-18.pdf>
21. Pontelli BPB, Suleiman ARA, Oliveira REM. Perfil do tratamento de idosos com diabetes mellitus tipo 2 de município do interior paulista. *Espaç Saúde (Online)*. 2018 [citado 2020 Dez 8];19(2):75-83. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/03/981828/7-perfil-do-tratamento-idoso-580-783-1-rv-2.pdf>
22. Menezes TN, Sousa NDS, Moreira AS, Pedraza DF. Diabetes mellitus referido e fatores associados em idosos residentes em Campina Grande/PB. *Rev Bras Geriatr Gerontol*. 2014;17(4):829-39. <https://doi.org/10.1590/1809-9823.2014.13164>
23. Araújo Filho ACA, Almeida PD, Araújo AKL, Sales IMM, Araújo TME, Rocha SS. Perfil epidemiológico do diabetes mellitus em um estado do nordeste brasileiro. *Rev Pesqui*. 2017 [citado 2020 Dez 8];9(3):641-47. Disponível em: http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/5531/pdf_1
24. González PR. Perfil epidemiológico del paciente con diabetes en España a partir de la encuesta europea de salud en españa de 2014 [Tese de Doutorado]. Madrid: Universidad Complutense; 2018 [citado 2020 Dez 8]. 22 p. Disponível em: <http://147.96.70.122/Web/TFG/TFG/Memoria/PATRICIA%20REYERO%20GONZALEZ.pdf>.
25. Reis P, Marcon SS, Teston EF, Nass EMA, Ruiz AGB, Francisqueti V et al. Intervenção educativa sobre o conhecimento e manejo de insulina no domicílio. *Acta Paul Enferm*. 2020 [citado 2020 Dez 8];33:1-9. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/JgcWgmLVcRtGpPPPSMXnj7N/?lang=pt&format=pdf>
26. Farias EBO, Espinheira MJCL, Santana NRS, Rodrigues RLA. Adesão terapêutica em pacientes diabéticos em uso medicamentoso. *Rev Psicol*. 2019 [citado 2020 Dez 8];13(43):407-15. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1544/2264>.
27. Moreira SFC, Donato KDS, Silva LED, Lima KLL, Pelazza BB, Borges CJ et al. Avaliação dos fatores relacionados à adesão de pacientes com diabetes mellitus ao tratamento. *Rev Itiner Reflectionis*. 2018;14(4):1-19. <https://doi.org/10.5216/rir.v14i4.54953>
28. Ganança MM. Vestibular disorders in the elderly. *Braz J Otorhinolaryngol*. 2015;81(1):4-5. <https://doi.org/10.1016/j.bjorl.2014.11.001>
29. Leal J. Novas abordagens terapêuticas no tratamento da diabetes e obesidade [Dissertação de Mestrado]. Portugal: Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz; 2016 [citado 2020 Dez 8]. 57 p. Disponível em: https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/17652/1/Leal_Joana_Rita_Sousa.pdf.

Contribuição

Todos os autores participaram igualmente na concepção e desenho, análise e interpretação dos dados, revisão e aprovação da versão final do artigo.